RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

AURICULOTERAPIA E ENFERMAGEM: ABORDAGEM INTEGRATIVA NO CUIDADO AO PACIENTE

Juliana Cardoso Ribeiro (julianaenf.ribeiro@gmail.com)

Luana Cunha Galvao Pereira (cnluap@gmail.com)

Iris Ferreira Raiol Sousa (irisraiol17@gmail.com)

Introdução: A enfermagem, enquanto ciência do cuidado, tem ampliado sua atuação por meio da incorporação de práticas integrativas e complementares, como a auriculoterapia, visando a um cuidado integral e centrado no indivíduo. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), instituídas no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), destacam-se por contribuir para a ampliação das possibilidades terapêuticas e para o fortalecimento da autonomia profissional da enfermagem. A implementação da PNPIC representou um importante avanço para o SUS ao reconhecer oficialmente práticas terapêuticas voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde, fundamentadas em uma visão ampliada do processo saúde-doença. Inicialmente, a política contemplava práticas como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social, sendo posteriormente ampliada para incluir outras terapias integrativas, entre elas a auriculoterapia. Diante disso, a inserção das PICS no SUS fortaleceu a oferta de cuidados humanizados e integrais, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada preferencial dos usuários no sistema público de

saúde. As PICS passaram a contribuir para a valorização de abordagens terapêuticas não farmacológicas, promovendo acolhimento, escuta qualificada e maior participação do indivíduo no processo de cuidado. Sua aplicação tem sido amplamente utilizada nos serviços de saúde, especialmente na APS, devido ao baixo custo, à facilidade de aplicação e ao potencial terapêutico no manejo de sintomas físicos e emocionais. Nesse contexto, a auriculoterapia, originada da Medicina Tradicional Chinesa, consiste na estimulação de pontos específicos na orelha por meio de materiais esféricos, com base na reflexologia e sua relação com o Sistema Nervoso Central. A prática também possibilita ao profissional desenvolver estratégias terapêuticas voltadas à promoção da saúde mental, redução do sofrimento emocional e manejo de condições crônicas frequentemente identificadas no cotidiano da Atenção Primária. Dessa maneira, a auriculoterapia fortalece o cuidado longitudinal e a criação de vínculos terapêuticos entre profissionais e usuários, contribuindo para maior adesão ao tratamento e participação ativa do indivíduo no processo de cuidado. A enfermagem destaca-se como uma das principais categorias profissionais na implementação das PICS devido à sua atuação contínua junto aos usuários e à comunidade. O enfermeiro, por acompanhar de forma longitudinal o processo saúde-doença, possui papel estratégico na promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo terapêutico, desenvolvendo um cuidado pautado na integralidade e na dimensão biopsicossocial do indivíduo. Nesse sentido, a auriculoterapia amplia as possibilidades de intervenção do profissional enfermeiro ao oferecer uma abordagem terapêutica não farmacológica, acessível e humanizada, capaz de auxiliar no manejo de sintomas físicos, emocionais e de condições crônicas. Além disso, sua utilização favorece a escuta qualificada, o acolhimento e a participação ativa do usuário no tratamento, contribuindo para maior adesão terapêutica e fortalecimento da autonomia do paciente. Dessa forma, a inserção da auriculoterapia na prática assistencial também fortalece a autonomia profissional da enfermagem, ao ampliar os recursos clínicos disponíveis para um cuidado mais resolutivo, individualizado e centrado nas necessidades do sujeito. Portanto, a auriculoterapia configura-se como uma estratégia que, além de contribuir para o bem-estar físico e emocional, potencializa o fortalecimento do vínculo terapêutico, elemento essencial para a promoção de um cuidado de enfermagem mais humanizado. Ademais, essa prática possibilita ao enfermeiro desenvolver um cuidado mais acolhedor e individualizado, valorizando a escuta ativa e a participação do paciente no processo terapêutico. A inserção das PICS no contexto assistencial também

fortalece a autonomia profissional da enfermagem, uma vez que amplia o campo de atuação clínica e proporciona novas possibilidades de intervenção no cuidado integral. Objetivo: Analisar a utilização da auriculoterapia como ferramenta de fortalecimento do vínculo terapêutico e promoção da humanização no cuidado de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de artigos nas bases de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca, foram associados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde, combinados com o operador booleano AND, para a estratégia de busca: “Auriculoterapia” AND “Terapias Complementares” AND “Cuidados de enfermagem”, entre os anos de 2022 a 2026. Foram encontrados oito artigos, aos quais foram aplicados critérios de exclusão, sendo retirados aqueles que não respondiam à temática proposta, os trabalhos repetidos e os relatos de experiência. Resultados e Discussão: Nesse viés, obteve-se como resultado sete artigos após a aplicação dos critérios de exclusão. Os estudos analisados evidenciam que a auriculoterapia tem sido amplamente utilizada como prática integrativa no contexto da enfermagem, apresentando efeitos positivos tanto no âmbito físico quanto emocional. Os resultados demonstraram redução significativa de estresse, ansiedade e dor em pacientes submetidos à técnica, além de melhora na qualidade de vida e no bem-estar geral. Corroborando esses achados, os estudos também identificaram melhora no humor e redução de sintomas psicológicos, contribuindo para a melhoria do sono, diminuição da irritabilidade e fortalecimento das relações interpessoais entre profissionais e pacientes. Esses resultados reforçam que a prática vai além do alívio de sintomas, atuando diretamente na dimensão biopsicossocial do cuidado. Adicionalmente, os estudos apontam que a inserção das PICS na prática assistencial fortalece a autonomia profissional da enfermagem e amplia as possibilidades terapêuticas no cuidado integral. A auriculoterapia também se destaca por ser uma estratégia complementar de fácil aplicação, minimamente invasiva e com baixos índices de efeitos adversos, o que favorece sua utilização em diferentes níveis de atenção à saúde. Outro ponto evidenciado nos estudos refere-se aos benefícios da auriculoterapia também para os próprios profissionais de enfermagem, com redução de níveis de ansiedade e estresse ocupacional, fatores frequentemente presentes no cotidiano do trabalho em saúde. Dessa forma, além de beneficiar os usuários, a prática contribui para a promoção da saúde mental dos enfermeiros e para a melhoria da qualidade da assistência ofertada. Observou-se ainda que a utilização da

auriculoterapia no contexto da Atenção Primária à Saúde favorece práticas de cuidado mais integrais, fortalecendo o acolhimento, a escuta terapêutica e o vínculo entre enfermeiro e paciente, aspectos essenciais para a humanização da assistência em saúde. Conclusão: Conclui-se que a utilização da auriculoterapia favorece a aproximação entre enfermeiro e paciente, uma vez que promove escuta qualificada, cuidado individualizado e participação ativa do indivíduo em seu processo de saúde. Assim, contribui diretamente para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a consolidação de um cuidado mais humanizado. Além disso, evidencia-se que a inserção dessa prática integrativa na assistência de enfermagem representa uma importante estratégia para a promoção da saúde e do bem-estar, fortalecendo práticas de cuidado mais acolhedoras, integrais e centradas nas necessidades do paciente, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro desempenha papel essencial na implementação e consolidação das PICS.

Palavras-chave: terapias complementares; auriculoterapia; cuidados de enfermagem.